

Plantas Medicinais Cultivadas e Utilizadas na Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), Porteirinha, MG

Medicinal Plants Used in Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida Association (ACEBEV), Porteirinha-MG

¹Cindy V. Leite e ^{2*} Gisele L. Oliveira

¹Faculdade de Saúde Ibituruna, Ciências Biológicas, Av. Nice, 99, Ibituruna, Montes Claros, 39400-089, MG, Brasil

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Vegetal, Centro de Ciências da Saúde, Bloco K, 2º andar, Sala 032, 21941-590, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

*Correspondência: e-mail: gibibologia2@hotmail.com

Palavras chave:

planta medicinal, etnobotânica, Asteraceae, Lamiaceae, Cerrado.

Keywords:

Medicinal Plants, ethnobotany, Asteraceae, Lamiaceae, Brazilian Cerrado.

Resumo

O conhecimento sobre uso tradicional de plantas medicinais pode auxiliar na descoberta de princípios ativos com alguma ação farmacológica. O objetivo deste trabalho foi levantar informações sobre as plantas cultivadas e utilizadas para fins medicinais na Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), no município de Porteirinha, MG. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada e diálogos informais com a Irmã Mônica, freira fundadora e responsável pelo local, para obtenção das informações. Este estudo mostrou que são cultivadas na ACEBEV 74 espécies medicinais, distribuídas em 33 famílias, destacando-se a Asteraceae (15 spp.) e Lamiaceae (15 spp.). As plantas medicinais são manipuladas de forma artesanal e comercializadas como medicamento natural. Os usos mais descritos estão relacionados às doenças infecciosas, da pele e tecido sub-cutâneo, transtornos do sistema nervoso e transtornos do sistema gastrointestinal. *Aloe vera* (2,0), *Ricinus communis* (2,0) e *Kalanchoe brasiliensis* (2,0) apresentaram os maiores valores de Importância Relativa. Os resultados do estudo mostram a importância da ACEBEV para a população local, tanto como apoio à saúde quanto para valorização e preservação dos recursos na região.

Abstract

The study about traditional use of medicinal plants can help in the discovery of active principles with some pharmacological activity. The aim of this study was gather information about the plants grown and used for medicinal purposes at Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), locally known as ACEBEV, in the municipality of Porteirinha, MG. It was used a semi-structured interviews and informal dialogue with the Religious Mônica, known as Sister Mônica, founder and responsible for ACEBEV in order to obtain the information. This study registered 74 medicinal species, distributed in 33 families, standing out Asteraceae (15 spp.) and Lamiaceae (15 spp.). Medicinal plants are manipulated in a handmade product and marketed as natural. The most common uses are related to infectious diseases, diseases of the skin and sub-cutaneous tissue, nervous system disorders and disorders of the gastrointestinal system. *Aloe vera* (2.0), *Ricinus communis* (2.0) and *Kalanchoe brasiliensis* (2.0) showed higher relative importance. The results show the importance of ACEBEV for the local population, both as support for health and for recovery and preservation of resources in the region.



Introdução

A constante elevação de preços dos medicamentos industrializados e a ocorrência de efeitos colaterais provocados pelos mesmos, a resistência bacteriana a antibióticos, a divulgação das vantagens da fitoterapia e a busca por uma forma de vida mais natural somados com a desarticulação de políticas públicas relativas ao atendimento das necessidades básicas de saúde das populações periféricas, são responsáveis pelo aumento do consumo de espécies medicinais pelas populações (Azevedo e Silva, 2006; Martins et al., 2000).

Mas apesar de o uso terapêutico ser largamente difundido, somente há poucos anos os estudos de identificação de espécies medicinais tem sido realizados em Minas Gerais e na região do Cerrado e o conhecimento tradicional de grupos sociais que fazem uso das plantas é uma importante fonte para a descoberta de princípios ativos vegetais capazes de exercer uma ação farmacológica no combate a várias enfermidades (Vieira e Martins, 2000).

No Norte de Minas Gerais ainda são raros os estudos que foquem o conhecimento popular e, por isso, devem ser estimulados, pois trata-se de uma região carente, do ponto de vista sócio-econômico, e castigada pela seca, levando muitas comunidades ao uso tradicional de plantas para o tratamento de doenças. Além disso, o município de Porteirinha, localizado nesta região, apresenta como bioma um ecótono entre Cerrado e Caatinga, possuindo uma grande biodiversidade pouco estudada.

A Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), localizada neste município, foi fundada em 1998 pela freira Porcina Amônica de Barros, conhecida como Irmã Mônica. Esta iniciou um trabalho de assistência aos doentes e crianças desnutridas, com remédios caseiros, segurança alimentar e orientação às famílias, tanto urbana quanto rural, devido às necessidades locais.

Muitas enfermidades eram conseqüências da má alimentação e do uso de águas poluídas, assim, iniciou-se um trabalho de conscientização e orientação na produção de gêneros alimentícios com agricultores familiares, através de oficinas na zona rural. Com o envolvimento da população, após seis anos de trabalho, fundou-se a associação com o apoio da Prefeitura e a criação de uma "Farmácia Viva", cujo objetivo é cuidar da saúde utilizando espécies vegetais.

Segundo Nogueira (2007), o conhecimento popular nasce do contato direto ao longo do tempo, utilizando uma linguagem particular, individualizada, local ou regionalizada, ampla e rica na diversidade peculiar e, diante das informações acima, o objetivo desse estudo foi levantar informações sobre as espécies cultivadas e utilizadas para fins medicinais na Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV).

Material e Métodos

O estudo foi realizado na Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), localizada no município de Porteirinha, Norte de Minas Gerais, a 582 Km de Belo Horizonte, onde inicialmente foram realizadas visitas destinadas ao entrosamento e ao consentimento formal para a realização do estudo. Para obtenção de informações sobre as plantas medicinais cultivadas e utilizadas na Associação, suas indicações terapêuticas, seus usos e preparos, realizaram-se entrevistas com a irmã Mônica, utilizando um questionário semi-estruturado e diálogos informais, de junho a outubro de 2008.

As espécies indicadas como medicinais foram coletadas, com o auxílio da informante, e levadas ao Laboratório de Botânica da Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros (MG), para identificação taxonômica.

As indicações terapêuticas das plantas medicinais da ACEBEV foram enquadradas nos seguintes Sistemas Corporais (Almeida e Albuquerque, 2002): doenças infecciosas (DI); doenças parasitárias (DP); doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (DGNM); doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos (DS); doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (DSO); doenças da pele e tecido celular subcutâneo (DPTS); transtornos do sistema visual (TSV); transtornos do sistema nervoso (TSN); transtornos do sistema circulatório (TSC); transtornos do sistema respiratório (TSR); transtornos do sistema gastrointestinal (TSGI); transtornos do sistema geniturinário (TSGU); afecções não definidas ou dores não definidas (AND); doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Calculou-se a importância relativa (IR) das espécies citadas com base na proposta de Bennett e Prace (2000), na qual o valor "2" é o máximo que pode ser obtido por uma determinada espécie. As espécies que obtiverem os valores mais altos são consideradas as mais versáteis e indicadas para um maior número de sistemas corporais. O uso desta técnica permite identificar a espécie mais importante, quando ela é mais





versátil (Silva e Albuquerque, 2004). A IR é calculada utilizando a fórmula $IR = NSC + NP$. IR é a importância relativa, NSC o número de sistemas corporais obtido pela razão entre o número de sistemas corporais tratados por uma determinada espécie (NSCE) e o número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (NSCEV). O NP é a razão entre o número de propriedades atribuídas a uma determinada espécie (NPE) e o número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil (NPEV).

Resultados e Discussão

Cultivo

As plantas medicinais da ACEBEV são cultivadas em canteiros em um quintal, onde está situada a sede da associação. Não é utilizado nenhum adubo químico, somente adubo orgânico e para o combate às pragas e doenças que agridem as plantas utiliza-se o método da homeopatia.

A forma de cultivo de plantas medicinais e aromáticas é muito importante, pois está relacionada com a qualidade do material vegetal. As plantas cultivadas estão sujeitas às condições ambientais desfavoráveis, aos parasitas animais e vegetais e aos predadores (Carvalho et al., 2005). A homeopatia é uma alternativa compatível com a visão orgânica, holística, sistêmica e ecológica, que utiliza preparados para estimular as defesas naturais dos organismos (Andrade, Casali e De Vita, 2001). Esta técnica foi oficializada na agropecuária orgânica, pelo Ministério da Agricultura, em 1999 (Rossi, 2008).

No local, a água da chuva é aproveitada através de calhas que captam e abastecem uma caixa de 200 mil litros e a água é utilizada para lavar panelas, copos e materiais utilizados na elaboração dos medicamentos é reaproveitada, passando por uma canaletta, duas caixas com areia e brita além de duas caixas com carvão vegetal e é enviada para uma cisterna onde é utilizada para irrigação superficial.

Plantas medicinais da ACEBEV

A entrevista semi-estruturada realizada com a Irmã Mônica revelou uma relação de 74 espécies de uso medicinal cultivadas na ACEBEV, distribuídas em 33 famílias botânicas, destacando-se as famílias Asteraceae (15 spp.) e Lamiaceae (15 spp.) (Tabela 1). As

duas famílias em destaque possuem distribuição cosmopolita, sendo bem representadas no Brasil, com 300 gêneros e 2000 espécies para a família Asteraceae e 26 gêneros e cerca de 350 espécies para a família Lamiaceae (Souza e Lorenzi, 2005).

O cálculo da importância relativa (Tabela 1) mostrou que, por serem indicadas para tratamento de doenças que atacam variados sistemas corporais, *Aloe vera* (IR = 2,00), *Ricinus communis* (IR = 2,00) e *Kalanchoe brasiliensis* (IR = 2,00) podem ser consideradas as mais versáteis dentre as cultivadas na ACEBEV. As espécies indicadas pela irmã Mônica como, aparentemente, as mais importantes foram: babosa, mulungu, fáfia, calêndula, hortelã, saião, capim gordura, guaco, capeba e tansagem, evidenciando, desta forma, um conhecimento profundo das espécies utilizadas, pois pelo menos duas (babosa e saião) realmente apresentaram os maiores valores de importância relativa.

Sistemas corporais

São diversas as enfermidades tratadas com as ervas da ACEBEV (Tabela 1), enquadrando-se em 14 sistemas corporais (Almeida e Albuquerque, 2002). Os usos medicinais mais descritos estão relacionados a Doenças Infecciosas (35 spp.), Doenças da Pele e Tecido Celular Subcutâneo (33 spp.), Transtornos do Sistema Gastrointestinal (31 spp.) e Transtornos do Sistema Nervoso (30 spp.).

Pesquisas realizadas em outras partes do mundo e no Brasil revelam que os sistemas corporais mais tratados com a utilização de plantas medicinais são o Respiratório e o Gastrointestinal (Amorozo, 2002; Begossi e Silvano, 2002; Bueno et al., 2005; Medeiros et al., 2004). Este estudo apresentou uma diferença nesse padrão de uso de espécies medicinais, que pode ser decorrente do estilo de vida moderna, como a grande quantidade de indicações para Transtornos do Sistema Nervoso e Doenças da Pele. Para a Irmã, as doenças são derivadas de três problemas principais: alergias, derivações sifilíticas e gonorréia, seguindo o princípio da teoria da sarna suprimida. Segundo ela, “os remédios que curam não estão na farmácia, a Caatinga e o Cerrado são uma verdadeira farmácia natural sendo a relação homem-natureza profunda e intensa”.



**Tabela 1 – Espécies medicinais cultivadas e utilizadas na Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), Porteirinha – MG, Brasil.**

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
Alismataceae					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltl.) Micheli.	Chapéu de Couro	Diurético, antireumático, ácido úrico, problemas da bexiga.	0,83	TSGU, DI, DSO, DGNM	Folha
Amaranthaceae					
<i>Alternanthera sp.</i>	Terramicina	Cicatrizante, antiinflamatório garganta, ant-térmico.	0,63	DPTS, DI, TSN	Folha e flor
<i>Celosia cristata L.</i>	Veludo	Vermífugo, antitussígeno, fortalecedor, antidepressivo, doenças pulmonares, bronquite.	0,88	DP, TSR, TSN	Semente, flor, raiz e folha.
<i>Pfaffia paniculata</i> (Mart) O. Kuntze.	Fáfia	Energizante completo, doenças infecciosas, imunoprotetora, anti-estresse.	0,71	AND, DI, TSN	Folha
Arecaceae					
<i>Coccus nucifera L.</i>	Coqueiro	Hidratante, vermífugo, controla pressão, liberta da dependência química	0,96	DPTS, DP, TSC, AND, TSN	Fruto, folha, flor
Asteraceae					
<i>Achillea millefolium L.</i>	Mil em Ramas	Analgésico, anti-inflamatório, coluna, pressão.	0,71	TSN, DSO, TSC	Folha
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh.	Bardana	Alimento, problemas cardiovasculares, tônico, digestivo, colesterol.	1,17	TSC, AND, TSGI, DGNM	Raiz, folha
<i>Artemisia absinthium L.</i>	Losna	Vermífugo, anti-inflamatório genitália, problemas hepáticos, chulé, odor nas axilas.	0,83	DP, TSGU, TSGI, AND	Folha
<i>Artemisia canphorata Vill.</i>	Cânfora	Descongestionante, abre os poros, analgésico, contra ematomas, purifica vias respiratórias, descongestiona canais lacrimais.	1,13	TSR, DPTS, TSN, TSC, TSV	Folha
<i>Artemisia sp.</i>	Artemisinha	Problemas hepáticos, uterinos, digestivos, artrites e reumatismos	0,92	TSGI, TSGU, DI, DSO	Folha
<i>Artemisia vulgaris L.</i>	Artemisia	Problemas hepáticos, uterinos, digestivos, artrites e reumatismos	0,92	TSGI, TSGU, DI, DSO	Folha
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	Problemas hepáticos, estômago, antireumática	0,63	TSGI, DI, DSO	Folha
<i>Calendula officinalis L.</i>	Calêndula	Alergias, fratura exposta, alergias internas, gripes alérgicas	0,92	AND, DPTS, TSN, DSO	Folha

Continua





Continuação

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Tranquilizante, digestivo, sonífera, analgésica	0,58	TSN, TSGI	Folha, flor
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	calmante, anti-depressivo	0,29	TSN	Folha, semente descascada
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Expectorante, digestivo, pulmão, garganta, ouvido	0,79	TSR, TSGI, DI	Folha
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	Quitoco	Anti-térmico, anti-inflamatório, digestivo, artrite, reumatóide	0,92	TSN, TSGI, DSO, DI	Folha
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Desajuste, angústia, cortes, feridas, dores musculares, massagem, anti-trauma, relaxante	0,92	AND, DPTS, DSO, TSN	Flor, folha
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Dente de Leão	Cicatrizante, antiinflamatório, imunoprotetora, hepáticos, depressão, câncer crianças e adultos.	1,25	DPTS, DSO, DI, TSGI, TSN, AND	Folha
<i>Vernonia condensata</i> Backer	Boldo ou Boldo do Chile	Digestivo, hepático, antireumático, infecção nos rins, fígado, pâncreas, sapinho	0,96	TSGI, DI, DSO	Folha, caule e raiz
Boraginaceae					
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista de Galo	Diurético, depurativo do sangue.	0,42	TSGU, AND	Folha
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Cicatrizante, áfitas, feridas e manchas uterinas, mioma, fibroma, úlcera, gastrite, infecção do estômago, pele.	1,00	DPTS, DI, TSGU	Folha
Brassicaceae					
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith	Mentrusto	Antireumático, vermífugo, gastrite, evita câncer do estômago, H. pilori	1,04	DI, DSO, DP, TSGU, TSGI	Folha
Caprifoliaceae					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldl.	Sabugueiro	Anti-térmico, prisão de ventre, sarampo, protetor da pele, cicatrizante.	0,92	TSN, TSGI, DI, DPTS	Folha, flor
Caricaceae					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão Verde	Anti-tussígeno, vermífugo, cicatrizante	0,63	TSR, DP, DPTS	Fruto, flor
Chenopodiaceae					
<i>Beta vulgaris</i> L.	Acelga	Cicatrizante, úlceras, gastrite, prisão de ventre, azia, furúnculo	0,88	DPTS, TSGI, DI	Folha

Continua





Continuação

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Antiinflamatório, vermífugo, cicatrizante, anti-reumático, gastrite, úlcera, prisão de ventre, dores nos joelhos, dente inflamado, verrugas, parasitas, esporão	1,75	DSO, DP, DPTS, DI, TSGI, AND	Folha
Commelinaceae					
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) Hunt. cv. purpurea	Manto de Viúva	Cicatrizante, enzipra, frebite, gonorréia	0,83	DPTS, DI, TSC, DST	Folha
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh	Capa de Nossa Senhora	Gonorréia, artrites, alimentação, problemas vaginais, herpes	0,96	DI, DST, DSO, DGNM, TSGU	Folha
Convolvulaceae					
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata Doce	Gastrite, úlcera, prisão de ventre, tônico, quimioterapia e radioterapia, mastite	0,79	TSGI, AND, DI	Folha
Crassulaceae					
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Saião	Antiinflamatório, analgésico, ouvido, refrescante, adenóide, amídalas, rachaduras nos pés, lábios e cotovelos, espinhas, gastrite, imunidade em crianças desnutridas, unha encravada, bronquite	2,00	DSO, TSN, AND, TSR, DPTS, TSGI, DGNM, DI	Folha
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC.	Bálsamo	Problemas estomacais, úlceras, gastrites, úlceras externas, herpes, frieiras, alimento, pele	1,29	TSGI, DPTS, DI, DST, DGNM	Folha
Euphorbiaceae					
<i>Jatropha</i> sp.	Mamoninha folha roxa	Furúnculo, cosmético, prisão de ventre, sinusite, adenóide, dor de ouvido, cicatrizante, queimaduras, feridas, cólicas dos recém nascidos, limpeza uterina, depressão pós-parto	2,00	DI, DPTS, AND, TSGI, TSR, TSGU, TSN	Folha, casca, fruto
<i>Ricinus communis</i> L.	Mertiolate	Cicatrizante	0,21	DPTS	Caule
Fabaceae					
<i>Caesalpinia paraguariensis</i> (D. Parodi) Burk. (Guajakan)	Pau Ferro	Tônico, antiinflamatório, vermífugo, anti-térmico, malária, febres tropicais	1,25	AND, DSO, DP, TSN, DI, DS	Tegumento da semente.

Continua





Continuação

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth.	Mulungu	Sonífero, reumatismo, coluna, depressão.	0,71	AND, DI, TSN	Folha, entrecasca, semente
<i>Medicago sativa</i> L.	Alfafa	Calmante, tônico geral, equilibra pressão, aumenta leite materno, pessoas que fazem quimioterapia e radioterapia, crescer os cabelos	1,25	TSN, AND, TSC, DGNM, DS, DPTS	Folha, flor
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Sene	Febre, pneumonia, prisão de ventre, infecção intestinal	0,71	TSN, TSR, TSGI	Folha
Lamiaceae					
<i>Glechoma hederacea</i> L.	Erva terrestre	Descongestionante, contra tosse, digestiva, abre apetite, cicatrizante, manchas e sinais de espinhas	1,00	TSR, TSGI, DGNM, DPTS	Folha
<i>Hyptis</i> sp.	Alfazema	digestiva, inflamação uterina, sonífera	0,63	TSGI, TSV, TSN	Caule, folha e flor
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Rubinho	Problemas estomacais, rins, órgãos vitais, artrites reumatóides, desinteria, gás intestinal	1,13	TSGI, TSGU, AND, DI, DSO	Flor, folha
<i>Marrubium vulgare</i> L.	Boldo Miúdo	Anti-reumático, problemas hepáticos, digestivos	0,63	DI, DSO, TSGI	Folha
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Descongestionante, antiinflamatório de adenóide, sinusite	0,33	TSR	Folha
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	emoliente, expectorante, antiinflamatório, vermífugo (ameba), rachadura pés	0,92	DPTS, TSR, DSO, DP	Folha
<i>Mentha</i> sp.	Hortelã da Índia	Calmante, cicatrizante, vermífugo, expectorante, fortalece a pele	0,92	TSN, DPTS, DP, TSR	Folha
<i>Mentha viridis</i> L.	Levante	Expectorante, inflamações reumáticas, descongestionante, articulações, gota, reumatismo, amídalas, congestão nasal, sinusites	1,13	TSR, DSO, DI	Folha
<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã menta ou Hortelã miúdo	Calmante, cicatrizante, vermífugo, expectorante, fortalece a pele	0,92	TSN, DPTS, DP, TSR	Folha
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço roxo	Alimento, cicatrizante, alívio das dores, neutralizante, abrir os poros, dor de cabeça, sinusite, descongestionante, ansiedade	1,38	DGNM, AND, DPTS, TSN, TSR	Folha

Continua





Continuação

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Cravo Favaca	Aparelho respiratório	0,21	TSR	Folha
<i>Ocimum</i> sp.	Alfavaca	Sujeira do olho, cardiovascular, calmante, pressão	0,71	AND, TSC, TSN	Folha, semente
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã pimenta ou temperão	Expectorante, descongestionante, cicatrizante, repelente, prática da ventosa	1,00	TSR, DPTS, AND	Folha
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Repelente, calmante, sonífero, analgésico, angústia, taquicardia	0,88	TSN, AND, TSC	Folha, flor
<i>Tetradenia riparia</i> (Hochst.) Codd.	Mirra	Analgésico, dores reumáticas	0,42	TSN, DSO	Folha
Liliaceae					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Cicatrização, frieira, áftas, garganta, pele, protetor solar, vermífugo, gastrite, úlcera, mal hálito, reumatismo, cãndida, hemorróidas, enfermidades do couro cabeludo	2,00	DPTS, DI, TSR, DP, TSGI, AND, DSO	Folha
Malvaceae					
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão crioulo	Contra inchaço, má digestão, analgésico (ouvido), dor de cabeça	0,83	AND, TSGI, TSR, TSN	Folha
Moraceae					
<i>Ficus carica</i> L.	Figueira	Contra verrugas	0,21	DI	Fruto (Leite)
Musaceae					
<i>Musa paradisiáca</i> L.	Bananeira	Bronquite, cálculos renais, picadas de escorpião e cobras venenosas	0,63	TSR, TSGU, TSC	Flor, folha
Myrtaceae					
<i>Psidium guajava</i> L.	Araçá	Rins, coração	0,42	TSGU, TSC	Folha
Nyctaginaceae					
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Bonina	Vermífugo, repelente, dores reumáticas, psuríases	0,92	DP, DI, DSO, AND	Semente, folha, flor, raiz
Papaveraceae					
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo Santo	Vermífugo, bronquite	0,42	DP, TSR	Folha, raiz, flor
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	Sonífero, controle da pressão, fortalece os neurônios, angústia, ansiedade	1,25	TSN, TSC	Casca, folha, flor

Continua





Continuação

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
Piperaceae					
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Capeba	Rins, ácido úrico, pele ressecada, genitália	0,71	TSGU, DGNM, DPTS	Folha
Plantaginaceae					
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Anti-inflamatória, garganta, anti-reumático, tumores, infecção uterina, couro cabeludo, saúde bucal, enfermidades oculares, feridas crônizadas	1,63	DSO, TSR, DI, AND, TSGU, DPTS, TSV	Folha
Poaceae					
<i>Coix lacruma-jobi</i> L.	Lágrima de Nossa Senhora	Infecção urinária, bexiga, uretra	0,36	TSGU	Folha
<i>Cymbopogon</i> sp.	Capim Açum	Cicatrizante, problemas hepáticos, anti-hemorragico, hemorragia nasal, cortes	0,71	DPTS, TSGI, DS	Folha
<i>Melinis munitiflora</i> Beauv	Capim Gordura	Rejuvenecedor, purificador sangue, catarata, alergias, imunidade, sífilis, DST, tuberculose, aumentar leite	1,47	AND, TSV, DI, DST, TSR, DGNM	Folha
Polygonaceae					
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michaux	Erva de Bicho	Hemorroidas, problemas cutâneos, protetor e fortalecedor do couro cabeludo, unhas fracas, problemas vaginais (coceiras), aparelho gênito urinário, equizema, enzipra, eritema, psuríase	1,42	TSC, TSGI, DPTS, DI, TSGU, AND	Folha
Rosaceae					
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora	Inflamação garganta, amídalas, íngua na virilha, caxumba	0,58	TSR, DI	Folha
Rutaceae					
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Inflamações uterinas, controla apetite sexual, brotoejas	0,71	AND, TSGU, DPTS	Folha
Solanaceae					
<i>Solanum</i> sp.	Caiçara	Remédio hepático, próstata, infecção das genitálias, antiinflamatório das genitálias	0,71	TSGI, TSGU, TSN	Raiz

Continua





Continuação

Espécie	Nome Vernacular	Indicação Terapêutica	IR	SC	Partes Usadas
<i>Solanum cirnuum</i> Vell.	Panacéia	Anti-inflamatória, diurética, controla pressão, machucado, gastrite, neutraliza efeitos colaterais	1,25	DSO, TSGU, TSC, DPTS, TSGI, AND	Folha
Tropaeolaceae					
<i>Tropaeolum majus</i> L.	Capuchinha	Alimento, depurativa do sangue, diurético, cicatriz, gastrite, gases, equilibra ácido úrico	1,04	AND, TSGU, DPTS, TSGI, DGNM	Flor, folha
Vitaceae					
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E. Jarvis	Insulina	Diabetes, cicatrização, herpes	0,75	DGNM, DPTS, DI, DST	Folha, caule
Zingiberaceae					
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cana do Brejo ou de Macaco	Infecções, problemas renais, aparelho urinário	0,50	DI, TSGU	Folha

IR – Importância Relativa; SC – Sistemas Corporais; DI - doenças infecciosas; DP - doenças parasitárias; DGNM - doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo; DS - doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos; DSO - doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo; DPTS - doenças da pele e tecido celular subcutâneo; TSV - transtornos do sistema visual; TSN - transtornos do sistema nervoso; TSC - transtornos do sistema circulatório; TSR - transtornos do sistema respiratório; TSGI - transtornos do sistema gastrointestinal; TSGU - transtornos do sistema genito-urinário; AND - afecções não definidas ou dores não definidas; DST - doenças sexualmente transmissíveis.

Medicamentos da ACEBEV

Das 74 espécies de plantas medicinais cultivadas na ACEBEV, uma pequena parte é comercializada “*in natura*”. A grande maioria é manipulada artesanalmente, em um pequeno laboratório, chamado de “sala limpa”, e comercializadas como medicamento natural para a comunidade, desde a planta desidratada e acondicionada em sacos plásticos até preparados em forma de pomadas, tinturas, xaropes, garrafadas, xampus e sabonetes. Para isso, as tinturas-mãe são armazenadas sempre em vidros com tampas de cortiça ou cana de milho isoladas da luminosidade, em uma sala reservada, na qual só se entra descalço ou com sandália disponível no local.

O armazenamento das folhas se dá de maneira correta. Segundo Martins e Santos (2007), para se garantir a qualidade, as plantas secas devem ser guardadas em local arejado e seco, acondicionadas em sacos plásticos que além de econômicos dificultam a entrada de umidade e preservam a coloração original das plantas.

Segundo a Irmã Mônica, o consumo de chás deve ser feito por somente 15 dias consecutivos no máximo; a pessoa deve parar de consumir por 5 dias e depois pode retornar o consumo, mas deve sempre ser acompanhado por uma alimentação saudável. Além disso, crianças com até seis meses não devem ingerir

nenhum tipo de chá; de 6 meses até 3 anos, a quantidade deve ser de ½ xícara pequena de café até 1 xícara por dia e adultos podem ingerir ½ xícara média de chá até 1 xícara diária; mas, para o consumo de chás sempre deve ser observada a necessidade e o peso da pessoa – atualmente existem crianças que apesar de pouca idade tem o peso de um adulto. Para problemas hepáticos, renais e digestivos, consumir somente de 3 a 5 dias.

Algumas informações obtidas são confirmadas na literatura. Cardoso, Shan e Souza (2001) afirmam que o uso contínuo de uma mesma planta deve ser evitado e recomendam o uso máximo entre 21 e 30 dias, intercalados por um período de descanso entre 4 e 7 dias, permitindo que o organismo “repouse” ou desacostume e também para que o vegetal possa atuar com toda a eficácia; e de acordo com Martins e colaboradores (2000), as dosagens dos remédios caseiros, incluindo os chás, realmente devem variar de acordo com a idade.

Para o preparo dos chás com folhas desidratadas a Irmã recomenda ¼ da mão do consumidor e, se utilizar a entrecasca, o chá não deve ser feito por decocção, para não ficar tóxico; a entrecasca ou casca deve ser colocada em um copo de água fervente a noite e ser ingerido no dia seguinte. Entretanto, Cardoso, Shan e Souza (2001) afirma que é indicado para o preparo utilizando sementes, raízes, cascas e outras





partes mais resistentes a ação da água quente e deve ser utilizado no mesmo dia do seu preparo.

Segundo informações, os sumos são mais fáceis do organismo assimilar e devem ser utilizados em casos de emergência; é indicado no máximo um litro e no mínimo um copo americano. No caso das tinturas, consome-se de 10 a 30 gotas de acordo com o peso e a necessidade.

A Irmã acredita que os “remédios da natureza” são eficazes e que dela tudo podemos aproveitar. Segundo ela, a medicina convencional deveria se preocupar em um primeiro momento em fortalecer o organismo de maneira que ele próprio reforce as suas defesas para depois passar por procedimentos cirúrgicos. Cabe ressaltar que nenhum medicamento é indicado sem uma “consulta” prévia (gratuita), realizada pela própria Irmã, e que, os valores cobrados pelos medicamentos são simbólicos e totalmente voltados para a manutenção da própria associação.

Atualmente, na ACEBEV, existem vários integrantes que aprendem e participam dos trabalhos realizados no local, constituindo desta forma uma importante maneira de se difundir o conhecimento sobre as plantas medicinais. Este saber é repassado pela Irmã Mônica não somente na sua utilização para a manutenção de uma boa saúde, mas também, com amor incondicional pelo Cerrado e pela Caatinga, evidenciando desta forma sua importância e preservação.

Referências

Almeida, C.F.C.B.R. e Albuquerque, U.P. 2002 - Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciencia*, v.27, p.279-285.

Amorozo, M.C.M. 2002 - Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v.16, p.189-203.

Andrade, F.M.C.; Casali, V.W.D. e De Vita, B. 2001 - Efeito de homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis Jacq.*). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.4, p.19-27.

Azevedo, S.K.S. e Silva, I.M. 2006 - Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v.20, p.185-194.

Begossi, A. e Silvano, R.A.M. 2002 - Ecologia humana, etnoecologia e conservação. In: Amorozo, M.C.M. (ed.), Métodos de coleta e análise de dados em tenobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. pp. 93-128. Rio Claro, Coordenadoria de Área de Ciências Biológicas. UNESP/CNPq.

Bennett, B.C. e Prance, G.T. 2000 - Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. *Economic Botany*, v.54, p.90-102.

Bueno, N.R.; Castilho, R.O.; Costa, R.B.; Pott, A.; Pott, V.J.; Scheidt, G.N. e Batista, M.S. 2005 - Medicinal plants used by the Kaiowá and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Acta Botanica Brasílica*, v.19, p.39-44.

Cardoso, M.G. ; Shan, A.Y.K.V. e Souza, J.A. 2001 - *Fitoquímica e química de produtos naturais*. UFLA/FAEPE, Lavras.

Carvalho, L.M.; Casali, V.W.D.; Lisboa, S.P.; Souza, M.A. e Cecon, P.R. 2005 - Efeito da homeopatia Arnica montana, nas potências centesimais, sobre plantas de artemísia. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.7, p.33-36.

Martins, E.R.; Castro, D.M.; Castellani, D.C. e Dias, J.E. 2000 - Plantas Medicinais. Editora UFV, Viçosa. Martins, E.R. e Santos, A.M. 2007 - Cultivo de Plantas Medicinais. In: Martins, E.R. (ed), *Capacitação de agricultores e extrativistas em boas práticas populares de produção, manejo e manipulação de plantas medicinais: uma experiência em rede*, p.79-93. Editora UFMG/ICA, Montes Claros.

Medeiros, M.F.T.; Fonseca, V.S. e Andreato, R.H.P. 2004 - Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v.18, p.391-399.

Nogueira, M.M.A. 2007 - Botânica e a experiência de interação da universidade com a comunidade Medicinais. In: Capacitação de agricultores e extrativistas em boas práticas populares de produção, manejo e manipulação de plantas medicinais: uma experiência em rede. p. 29-37. Editora UFMG/ICA, Montes Claros.

ROSSI, F. 2008 - Agricultura Vitalista - A Ciência da Homeopatia Aplicada na Agricultura. I Encontro Sobre Estudos em Homeopatia Medicina – Veterinária – Farmácia – Agronomia. CESAHO – Centro de Estudos Avançados em Homeopatia. Disponível em: <www.cesaho.com.br>. Acesso em: 01 nov 2008

Silva, V.A. e Albuquerque, U.P. 2004 - Técnicas para análise de dados etnobotânicos. In: Albuquerque, U.P. (ed). *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica*, p.63-88. Editora Livro Rápido/ NUPEEA, Recife.

Souza, V.C. e Lorenzi, H. 2005 - *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de Angiospermas da flora brasileira baseado em APGII*. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

Vieira, R.F. e Martins, M.V.M. 2000 - Recursos Genéticos de plantas medicinais do cerrado: uma compilação de dados. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.3, p.13-36.

